

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## O PARAÍSO DA BÍBLIA ESTÁ NO FUTURO

"Para o autor da narrativa bíblica do Paraíso, a Lei de Deus é o instrumento da ordem e do progresso. Sua observância leva à conquista da Paz e à construção do Paraíso. A raiz da desordem provinha do fato de que os seus contemporâneos estavam abandonando a Lei, que era como que a 'Declaração dos direitos e deveres dos homens'. O fruto proibido é o uso abusivo da liberdade contra Deus e por isso mesmo contra o homem".

"Qual a causa por que os homens abandonavam aquela orientação de vida? Era a *serpente*, que os atraía. A serpente é o símbolo da religião cananéia: religião agradável, com o culto ritual do sexo, sem compromisso ético, apenas com exigências de colocação de ritos. Era a grande tentação que aliciava o povo a refugiar-se no rito fácil e a abandonar as exigências duras da Lei. Nisto se concretizava, no tempo do autor, a raiz do pecado do povo".

"Com esta sua colocação, o autor leva os seus contemporâneos a fazerem uma séria revisão de vida. O mundo deles poderia ser diferente, se não andassem atrás dessa 'serpente'. O autor não está pensando, em primeiro lugar, no que aconteceu no passado, mas no que está acontecendo em redor dele e talvez nele mesmo. É uma confissão pública de culpa. 'Adão e Eva' podiam ser traduzidos por 'um Homem e uma Mulher', representando todos. São o espelho que reflete criticamente a realidade e que ajuda a descobrir em si o erro, apontado em Adão e Eva!"

"Não se deve dizer: 'Por que todos sofremos por causa de um Homem e uma Mulher?' Não é para descarregar a culpa nos outros, mas para que reconheçam: 'Eu faço isto! Eu sou corresponsável pelo mal existente!' O autor não é saudosista: 'Era tão bonito antigamente!' Ele quer que todos despertem para a responsabilidade e enfrentem o mal na raiz, dentro de si mesmos. É possível vencer, porque Deus o quer!"

"A sua descrição da 'origem do mal' não termina com a descrição do 'pecado original'.

O desvio inicial é apenas o começo da desgraça: 1) Desligado de Deus, pelo abuso da liberdade contra Deus, o homem se desliga do irmão: Caim mata Abel, isto é, Caim é todo aquele que mata e maltrata o irmão. 2) Aumenta assustadoramente a violência, setenta vezes sete (Gn 4,24). 3) Separado de Deus e do irmão, o homem se coloca na defensiva e procura a salvação na fuga para o rito e para a magia (Gn 6,1-2). 4) Finalmente, continuando nessa linha, a humanidade emperra e se desintegra, pois impossibilita a convivência e a ação em comum (Torre de Babel). Mas, apesar disso tudo, o autor tem esperança e prevê a vitória do homem sobre o mal, proveniente da serpente (Gn 3,15)".

"O responsável por tudo é o homem. Não deve portanto revoltar-se contra o mal, qualquer que seja, mas lutar para que este desapareça. Tem a missão e a capacidade de fazê-lo, pois Deus assim o quer. O Paraíso existe e continua a existir como *possibilidade real*, pois Deus não o destruiu, apenas colocou um anjo à sua frente, para impedir o avanço indevido do homem (Gn 3,24). O futuro continua aberto!"

"Que Deus não abandonou o homem, isto o autor exprime, popularmente, da seguinte forma: Deus fez roupa para os dois (Gn 3,21); protege Caim (Gn 4,15); preserva Noé do Dilúvio, causado pelo mal do homem (Gn 6,9-17). Por fim, depois que a desintegração da humanidade impossibilitou uma ação em conjunto, chama Abraão, para com ele atingir todos os outros (Gn 12,1-3). Começa aquilo que chamamos a 'História da Salvação'. O grupo de homens que começa a existir com Abraão é como que o 'partido de Deus' no mundo, o qual acredita ser possível eliminar o mal com a força de Deus, fazer a transformação e construir o Paraíso, a paz total, na justiça e na fraternidade" (Carlos Mesters, *Deus, onde estás*, Ed. Vega, Belo Horizonte. Pela transcrição, F.L.T.).

## IMAGEM DE SOLIDÃO JOVEM

1. Não percebes, menina? não vês o olhar aceso deste namoradinho que apenas conheste? Na tua fantasia de jovem solitária (perdeste a segurança no conflito doloroso que teus Pais separou) — na tua fantasia de menina carente qualquer rapaz que saiba dizer palavras meigas e dar-te segurança, é para ti, menina, teu príncipe encantado que te fará feliz. Nessa ardente esperança começa a descer, sem amparo ou defesa. E vais cedendo à gula de um mundo que devora tua doce inocência sem carregar remorso.

2. Sim, irás escutar música, novidades dos seus ídolos, nos embalos do teu príncipe, sonhando sonhos utópicos. Por que tão tarde, menina? Por que no escuro da noite? Meninas e moças sérias evitam passos noturnos. E logo em apartamento onde pode acontecer tudo e o resto que bem faz gente honesta enrubescer. Pára, pára, ainda é tempo, estuga o passo de volta, que a fera, se despertar, nunca mais a presa solta. Já não tens força, menina, de fugir à tua sina? Ninguém sentirá contigo o teu crime e o teu castigo.

3. Um príncipe e dois comparsas, gente fina gente bem, todos sulcados de angústias, todos amando ninguém. Teu príncipe desencanta, mostra depressa o que quer. Mônica hesita e se espanta, menina faz-se mulher. Resistência? aceitação? Somente Deus saberá. Tudo segue muito rápido, no silêncio um corpo cai (ninguém ouve, ninguém vê) — Mônica em sangue se esvai. Pagarão esses tarados pelo crime cometido? Talvez sim, mas sem sentido, já que n'alma são marcados de vazio e solidão. Mônica, dá-lhes perdão. (A.H.)

### LINHAS PASTORAIS

## OPÇÃO PELOS POBRES

• Em determinado momento a Pastoral pode preferir este ou aquele grupo social, esta ou aquela categoria profissional, este ou aquele problema da comunidade etc., para mostrar a importância e a necessidade de uma atuação mais intensa no setor preferido. Falamos então de uma "opção preferencial" que, no entanto, não exclui os outros setores.

• Em relação às classes sociais ou às camadas sociais, vimos que Puebla fez uma "opção preferencial pelos pobres". Poderíamos imaginar que noutras situações a Pastoral fizesse uma "opção preferencial pelos ricos", tentando anunciar aos ricos o Evangelho de Jesus Cristo com mais intensidade.

• Quaisquer que sejam as opções preferenciais determinadas pela situação concreta, é certo e indiscutível que do Evangelho resulta uma verdade clara: por sua vida, paixão e morte, por suas atitudes, por suas palavras e exemplos, por suas parábolas, por seus sinais, Jesus dá preferência aos pobres e aos que se assemelham aos pobres: as crianças,

os desprezados, os marginalizados, os perseguidos, os fracos, os oprimidos. É uma preferência absoluta e total, total e radical.

• Uma Igreja que queira ser Igreja de Jesus Cristo não tem outra escolha senão assumir, com a mesma radicalidade, a opção pelos pobres, a preferência clara e total pelos pobres, pequenos, humildes e frágeis.

• Para Jesus Cristo, e por isto para a Igreja, para cada um de nós, a pessoa de referência para conseguir-se o "reino dos céus", para "ser filho de Deus", para "contemplar a Deus", para "ser saciado", "consolidado", "encontrar misericórdia" (cf. Mt 5,3-12; Lc 6,20-21) não é o rico, o forte, o poderoso, o dominador, o influente mas o pobre, o pequeno, o humilde, a criança. De tal modo que para o pobre se converter (como é necessário que se converta) o critério, a referência está na pobreza, não na riqueza.

• Mas se o rico, por sua vez, abrir o coração para aceitar a mensagem de salvação, também o critério, a referência é o pobre, a pobreza, exclusivamente.

• Tanto os pobres quanto os ricos, tanto os fracos como os fortes, todos, sem exceção, têm de fazer-se pobres, têm de passar por um profundo processo de conversão interior que os torne capazes de aceitar a mensagem de Jesus Cristo.

• Pobre é mais fácil de converter-se, porque pelo despojamento, pela falta de bens materiais escravizadores, já está bem perto da pobreza evangélica. As riquezas envolvem, dominam, escravizam, e por isto dificultam enormemente a renúncia, o despojamento, a libertação, a pobreza interior que é necessária para a compreensão do mistério da salvação.

• Quem tiver dúvidas a esse respeito, lembre a cena do jovem rico que os três sinóticos nos conservam (Mt 19,16-26; Mc 10,17-27; Lc 18,18-27) com as declarações cortantes de Jesus: "Em verdade lhes digo que é difícil a um rico entrar no reino dos céus. Digo-lhes ainda: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico no reino dos céus" (Mt 19,23-24). (A.H.)



C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

## rito inicial

### 1 CANTO DE ENTRADA



1. Vamos, irmãos, é tempo de unidos caminhar / e agradecer ao Deus da vida no nosso cantar!

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperança, / Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo é o seu nome. / E hoje Ele nos convida a sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desamor, / que sacrifica o povo humilde a viver na dor.

3. Deus é a favor dos pobres, com eles caminhará, / e das correntes do egoísmo vai nos libertar.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça e a paz de Deus Pai, o amor de Jesus Cristo, nosso Irmão e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste domingo nos reunimos, com Deus e os irmãos, para celebrar a "festa da comunhão eclesial" e também a vida e a luta dos jovens. Eles são a opção preferencial de Puebla, da Igreja do Brasil e de nossa Diocese. O motivo, porém, que hoje temos para celebrar é, que além de ser, este ano, o Ano Internacional da Juventude, hoje é, também, o DIA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE. Nesta "celebração alegre da Páscoa do Senhor", queremos celebrar a força, a coragem e o espírito transformador dos jovens. Mesmo que muitas vezes a vida seja difícil para eles, no trabalho, na escola, na sociedade e até mesmo na família, uma coisa é certa: os jovens são importantes na luta pela construção da civilização do amor. Mesmo sofridos e oprimidos por esta nossa sociedade injusta, os jovens são, para todos nós, a esperança, e quem sabe, a certeza de um futuro marcado pela justiça, o amor e a fraternidade.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos, dignamente, esta santa Eucaristia (pausa para revisão de vida).

S. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

### 5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Cristo! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda Lei no amor a Deus e ao próximo. Fazei que, observando o vosso mandamento, nós e os jovens consigamos construir um mundo novo de justiça e fraternidade, e assim chegarmos, um dia à verdadeira libertação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA DA PALAVRA

(Entronização da Bíblia, conforme sugestão da PALAVRA DE DEUS, na última página).

### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. Todo aquele que procura viver e praticar a justiça divina é perseguido e, até condenado e silenciado vergonhosamente.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (2, 12a.17-20). — Os ímpios dizem: "Armemos ciladas para o justo, porque sua presença nos incomoda e ele se opõe ao nosso modo de agir. Vejamos se é verdade o que anda dizendo e comprovemos o que vai acontecer com ele. De fato, se o justo é filho de Deus, Deus o defenderá e livrará dos seus inimigos. Vamos provocá-lo com ofensas e torturas, para ver a sua serenidade e provar a sua paciência. Vamos condená-lo à morte vergonhosa porque, de acordo com suas palavras, virá alguém em seu socorro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 53)

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

L. 1. Por vosso nome, salvai-me, Senhor; / por vossa graça, fazei-me justiça! Ó meu Deus, atendei minha prece / e escutai as palavras que eu digo!

2. Pois contra mim orgulhosos se insurgem / não há lugar para Deus aos seus olhos. Quem me protege e me ampara é meu Deus; / é o Senhor quem sustenta minha vida!

3. Quero ofertar-vos o meu sacrifício / de coração e com muita alegria; quero louvar, ó Senhor, vosso nome, / quero cantar vosso nome que é bom!

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A ambição do homem provoca toda uma série de coisas ruins, como as guerras e toda a espécie de violência.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (3,16—4,3). — "Caríssimos, onde há inveja e ambição aí estão as desordens e toda espécie de obras más. Por outra parte, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura depois pacífica, indulgente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem fingimento. O fruto da justiça é semeado pacificamente para aqueles que promovem a paz. De onde vêm as guerras? De onde vêm as brigas entre vocês? Não vêm justamente das paixões que estão em conflito dentro de vocês? Vocês cobiçam, mas não têm; matam e sentem inveja, mas nada conseguem obter. Vocês entregam-se à luta e à guerra. Com tudo isto, não possuem, e a razão está em que vocês não pedem. Pedem, mas não recebem, porque pedem mal com a finalidade de esbanjarem nos seus prazeres". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem vida eterna!

"Se alguém quiser ser o primeiro, / que seja o último de todos e aquele que serve a todos!"

### 11 EVANGELHO

C. Nossa fé na Ressurreição de Jesus encontra sentido e força nestas palavras: "O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens, e eles o matarão. Mas, três dias após sua morte, ele ressuscitará!" Viver esta fé, exige de nós ser o servidor de todos os irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (9,30-37).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus e seus discípulos atravessavam a Galiléia. Ele não queria que ninguém soubesse disso, pois estava ensinando a seus discípulos. E dizia-lhes: "O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens, e eles



o matarão. Mas, três dias após sua morte, ele ressuscitará". Os discípulos, porém, não compreendiam suas palavras e tinham medo de perguntar. Chegaram a Cafarnaum. Estando em casa, Jesus perguntou-lhes: "Sobre o que vocês estavam discutindo pelo caminho?" Eles, porém, ficaram calados, pois pelo caminho tinha discutido quem era o maior. Sentou-se Jesus, chamou os doze e disse: "Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos!" Em seguida pegou uma criança, colocou-a no meio deles, e abraçando-a disse: "Quem acolher em meu nome uma destas crianças, é a mim que estará acolhendo. E quem me acolher, estará acolhendo, não a mim, mas àquele que me enviou". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
P. Criador do céu e da terra...

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O ideal que Jesus propõe aos seus discípulos é o de humildade no servir. Nada é mais difícil e contrário a nosso egoísmo e nossa soberba do que estas palavras do Senhor. Por isso, elevemos com humildade, a Deus as nossas preces:

L1. Pela santa Igreja de Deus, para que busque, no serviço e na disponibilidade e todos os homens, seu único motivo de glória, rezemos:

Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelo Papa e pelos pastores da Igreja, para que exerçam sua autoridade como serviço e se sintam servos dos servos do Senhor, rezemos:

L3. Pelos pobres, os pequenos, os marginalizados, para que se sintam como preferidos de Cristo e próximos de seu reino de amor, rezemos:

L4. Para que os jovens se dediquem à construção de um mundo melhor, onde o serviço prevaleça sobre o poder, a solidariedade sobre a opressão e o encontro sobre as divisões, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Jesus, estivestes no meio de nós "como o que serve". Concedei aos que na vossa Igreja são revestidos de autoridade, estar a serviço de todos. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 15 CANTO DAS OFERTAS



1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.

2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.

3. Falou-nos Maria: "Es Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".

4. Bem vê, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida", proclama este altar.

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as ofensas do vosso povo. Que possamos conseguir por este sacramento o que proclamamos pela fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## 17 PREFÁCIO (próprio)

## 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

## 19 CANTO DA COMUNHÃO



O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / E nos ensina abrir as mãos para partilhar, repartir o pão.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom Pastor, / com sede busca a Nova Palavra. Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo / por vós doado: tomai, comei!"

3. Se neste Pão, nesta Comunhão, Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

4. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do eterno Pai.

5. Não é feliz quem não sabe dar. Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.

6. Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para tudo guardar, se fecham! / Abri min' alma, meu coração, para doar-me no eterno dom.

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, protegi sempre os que alimentais com vosso sacramento. Que possamos colher os frutos da redenção na liturgia da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## RITO FINAL

## \* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A liturgia que celebramos exige de nós o compromisso assumido perante Deus, de viver e praticar a justiça e a paz em nossa vida. Assim, cultivaremos no coração da juventude, um sentimento de fé e de amor a Deus e aos irmãos, na humildade e fraternidade. Que ninguém fuja desta luta. Já é hora de deixar para nossos jovens, e com a ajuda deles, um mundo mais humano e mais fraterno, que torne possível a vinda do Reino de Deus.

## 22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Que o Pai de toda Sabedoria, nos guie pelas estradas da vida.

P. Amém. Assim seja!

S. Que o Filho, enviado pelo Pai, nos mostre o caminho da libertação.

P. Amém. Assim seja!

S. Que o Espírito Santo, presença do amor eterno, nos ensine a viver unidos em comunhão.

P. Amém. Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

## 23 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ecd 1,1-6; Lc 8,16-18. / 3ª-feira: Ecd 6,7-8.12b.14-20; Lc 8,19-21. / 4ª-feira: Ecd 9,5-9; Lc 9,1-6. / 5ª-feira: Ag 1,1-8; Lc 9,7-9 (Ss. Cosme e Damião). / 6ª-feira: Ag 1,15b-2,9; Lc 9,18-22 ou 1Cor 1,26-31; Mt 9,35-38 (S. Vicente de Paulo). / Sábado: Zc 2,5-9.14-15a; Lc 9,43b-45. / Domingo: Nm 11,25-29; Tg 5,1-6; Mc 9,38-43.45.47-48 (Dia da Bíblia).



## DIA DA JUVENTUDE: PARÁBOLA SUL-AMERICANA

"A ditadura militar argentina começou a prè-texto de eliminar a subversão e terminou matando crianças. Na terça-feira passada, Pablo Diaz, 25 anos, relatou aos juízes, num tribunal tomado pela emoção, como ele e outros nove ginásianos adolescentes — todos na época com idades entre 14 e 17 anos — foram torturados e a maioria morta no que ficou conhecido como a 'noite do lápis'. Numa noite de setembro de 1976, Diaz e seus colegas foram seqüestrados em suas casas, porque tinham tido a idéia de fazer uma manifestação de rua pedindo a introdução de passes escolares nos transportes públicos. 'Me disseram que eu ia conhecer a máquina da verdade', recordou ele, 'e fiquei aliviado, pois imaginei que a máquina, que eu conhecia do cinema, iria me inocentar. Pensei que fosse um detector de mentiras. Na verdade, me queimaram os lábios com choques elétricos'."

"Foi só o começo. Pablo Diaz viveu quatro anos em calabouços clandestinos, quase sempre nu, de olhos vendados e com as mãos atadas nas costas por uma corda presa também ao seu pescoço. Quando baixava as mãos, se asfixiava. Seu relato, entre soluços, foi tão comovente e impressionante que os ventiladores elétricos no tribunal foram desligados para não perturbar o silêncio profundo da sala durante os 100 minutos do seu depoimento."

"Diaz recordou como, numa noite, contou 30.000 passos que deu na pequena cela, coberta com 10 centímetros de água, onde fora colocado. De outra feita, ele e algumas garotas do grupo foram colocados contra uma parede, supostamente para serem fuzilados. As

meninas choravam, uma gritou: 'Vivam os montoneros'. Outra berrou: 'Mamãe, vão me matar'. Houve a descarga dos tiros, com balas de festim, e então Diaz ouviu um oficial dizer à menina que gritara o viva aos montoneros: 'Vamos te arrasar agora'. Só Pablo Diaz e dois colegas sobreviveram" (VEJA, 22-5-85).

Reportando sobre o mesmo processo que o Povo argentino move contra os militares torturadores no caso da "noite do lápis", a *Folha de S. Paulo* (26-5-85) acrescenta que "todas as meninas do grupo foram submetidas a violências sexuais por aqueles militares, com requintes sádicos de torturas sexuais... A menor, de 13 anos, foi estuprada pelo menos 50 vezes por vários militares de cada vez. Os sete do grupo eram freqüentemente submetidos a execuções simuladas, ameaçados de fuzilamentos. Em seguida, dependendo de suas reações, voltavam à tortura de choques elétricos, pau-de-arara e afogamentos".

E por aí afora, os jornais e revistas do mundo inteiro relatam, no momento, os negros anos da ditadura argentina, desencavada pelo processo movido contra os generais torturadores: valentões diante de crianças amarradas e covardões diante dos ingleses, na guerra das Malvinas. Mataram e torturaram à vontade pessoas indefesas e amarradas, em proporção de forças totalmente covarde. E se entregaram gloriosamente aos ingleses, logo que a situação exigiu coragem e competência.

Foram milhares e milhares de mortos e desaparecidos, a maioria jovens desejosos de um mundo melhor e mais justo. É toda uma

história de pilhagem, na qual inventavam-se acusações contra pessoas, a fim de eliminá-las para ficar com os bens delas. Nisso tudo estão envolvidas as mais altas autoridades do país, como três ex-presidentes da república e meia dúzia de ministros militares. Foi criado, pelas forças repressivas, um monstro que, pelo medo, destruiu a vida moral da sociedade argentina. O processo atual rasgou o furúnculo escondido e sobe à tona a onda enorme das sujeiras, em processo necessário de purificação nacional.

Por que aconteceu tudo isso? As causas são muitas. Mas muitos analistas afirmam que a proporção e permanência da indignidade foram produzidas também pelo silêncio da imprensa. E da Igreja! Pois eis aqui, na mesma *Folha de S. Paulo*, citada acima: "Nem todos estão de acordo com o julgamento das juntas militares argentinas. O Arcebispo de La Plata, dom Antônio José Plaza, por exemplo, declarou recentemente que o processo é 'uma revanche da subversão'. Qualificou todo o empenho jurídico que mobiliza o Governo Alfonsín e amplos setores sociais como 'uma porcaria'. Na sua opinião, os acusadores deveriam ser os acusados" (26-5-85).

É esta espécie de funcionário eclesiástico que, passado o tempo em que era preciso ter coragem para defender a Justiça e a Liberdade, arvora-se agora, sem que seja necessária nenhuma coragem, em "profeta" da pureza da religião e em "soldado valente" da guerra contra os verdadeiros profetas, desarmados e indefesos.

## CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; \* = Indica que se pode usar outro texto.

### ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém*.

A. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, esteja conosco.

P. *Para sempre. Amém!*

A. O amor de Jesus Cristo, nosso irmão, esteja conosco.

P. *Amém! Aleluia!*

A. A comunhão do Espírito Santo permaneça em nós e em nossos irmãos.

P. *Amém! Aleluia! Amém!*

\* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

\* 4. GLÓRIA — M5

\* 5. COLETA — M6

(*Após as intenções da Celebração...*)

### PALAVRA DE DEUS

(*Em procissão entram pessoas cujo instrumento de trabalho na Comunidade é a Bíblia: Catequistas, Animadores de Círculos Bíblicos... Cada um diz o que significa a Bíblia em sua vida e em sua missão. Por último entra a Bíblia, ladeada por velas. Segue a LITURGIA da PALAVRA conforme a Missa.*)

\* 6. PARTILHA

A. Os ímpios dizem: "Armemos ciladas para o justo, porque sua presença nos incomoda e ele se opõe ao nosso modo de agir": 1. Quem são os ímpios de hoje? E os justos? 2. Quais as ciladas preparadas contra os justos, hoje? 3. De que maneira agem os ímpios? E os justos? // "Onde há inveja e ambição aí estão as desordens e toda espécie de obras más": 4. Em nossa comunidade existem estas espécies de sentimentos? Relate algum fato. //

Jesus diz aos seus discípulos: "Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos!"; 5. O que Jesus quer dizer com estas palavras? 6. Em que lugar você se coloca em sua comunidade? Entre os maiores ou os menores? Você serve ou quer ser servido? (*Querendo podem discutir, à luz das leituras, a questão do silêncio exigido a Frei Leonardo Boff e o silêncio, muitas vezes imposto aos jovens. Pode-se comentar também a história do seqüestro de D. Adriano ocorrido em 22-9-76, porque como o justo da 1ª leitura defendia a causa dos pobres.*)

\* 7. ATO PENITENCIAL — M4

\* 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

9. OFERTAS

(*Abrir espaço para que os pares, com criatividade, façam suas ofertas.*)

A. Servir a todos é o que nos pede Jesus. Queremos servir a todos, mas com maior intensidade aos nossos irmãos necessitados e carentes de condições básicas de sobrevivência.

1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracasso, vitórias são frutos da vida para o teu altar. Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis).

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido para se libertar.

### COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Irmãos, "da terra o trigo, do trigo o pão, da Bíblia brota a comunhão", é o lema que acompanha este Mês da Bíblia. Nós queremos mais do que nunca nos comprometer na busca de "Pão para quem tem fome". Por isso reze-mos com fé: P. Pai nosso...

A. Pai nosso, a fome aflige milhões de brasileiros. — P. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. — A. Precisamos de vossa sabe-

doria. — P. Dai-nos sempre o pão de vossa palavra. — A. Temos fome de amor e paz. — P. Dai-nos o pão vivo descido do céu. — A. Ensinai-nos a verdade e a justiça, a partilha e a fraternidade. — P. Convertei nosso coração. — A. Queremos viver sempre em comunhão. — P. Como irmãos e filhos do mesmo Pai. Assim seja!

11. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós quando nos unimos aos jovens, para estar em comunhão com Cristo e assim fazer a vontade do Pai.

P. (*canta*): Deus nos fez Comunidade, pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhemos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, Ele é jovem como nós. Louvemos ao Senhor.

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

\* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

### DESPEDIDA

\* 13. MENSAGEM PARA A VIDA (e/ou M21)

C. Um jovem custa muito pouco, um pouco de muito amor. As palavras não resolvem: Gente jovem quer amor! Não prossigas semeando, se não voltas para regar, pois juventude vai mirrando, quando a gente não tem tempo de amar. Um jovem custa muito pouco, um pouco de muito amor!

14. DESPEDIDA

A. Peçamos a bênção de Deus, para que possamos caminhar juntos durante esta semana.

P. Que o Senhor nos proteja pelas estradas da vida!

A. Estaremos sempre em comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

P. Com a Trindade Santíssima, lutaremos por um mundo marcado pela fraternidade e o amor. *Amém*.

15. CANTO DE SAÍDA — M23